

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

JOSÉLIA MARGARIDA DE PAIVA BECHTLUFFT

**SALÁRIO MÍNIMO + QUALIDADE DE VIDA:  
UMA REFLEXÃO SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**

JUIZ DE FORA

2019

JOSÉLIA MARGARIDA DE PAIVA BECHTLUFFT

**SALÁRIO MÍNIMO + QUALIDADE DE VIDA:  
UMA REFLEXÃO SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação Matemática e Educação Financeira Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Professor Fabrício Pereira Soares

JUIZ DE FORA

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BECHTLUFFT, Josélia.

SALÁRIO MÍNIMO + QUALIDADE DE VIDA : UMA REFLEXÃO SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR / Josélia BECHTLUFFT. -- 2019.

41 p.

Orientador: Fabricio Pereira Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. , 2019.

1. Educação Financeira Escolar. 2. Planejamento. 3. Qualidade de vida. I. Pereira Soares, Fabricio, orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

JOSÉLIA MARGARIDA DE PAIVA BECHTLUFFT

**SALÁRIO MÍNIMO + QUALIDADE DE VIDA:  
UMA REFLEXÃO SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pela comissão de Monografia do curso de Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, ICE/UFJF, aprovada em 14 de Junho de 2019.

---

Fabricio Pereira Soares

(orientador)

---

Amarildo Melchhiades da Silva

---

Glauker Menezes de Amorim

Juiz de Fora, 14 de junho de 2019.

Dedico este trabalho ao meu marido Leonardo, e a meu filho Felipe, minhas maiores inspirações para continuar lutando e buscando mais conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora e aos seus representantes que me deram a oportunidade de me especializar sobre um tema de tamanha relevância hoje, numa sociedade de fluidez notória, onde nós, educadores temos um papel fundamental enquanto formadores das novas gerações. Que possamos sempre nos colocar no papel de co-autores na desconstrução e construção de novos saberes, participando da construção de um mundo melhor.

## RESUMO

Este estudo surgiu das inquietações geradas sobre o planejamento financeiro doméstico, durante o período de formação do curso, onde buscou-se compreender de que maneira um indivíduo brasileiro assalariado típico, consegue conjugar seu limite orçamentário, com a manutenção da qualidade de vida, reflexão esta feita à luz da Educação Financeira Escolar. O objetivo principal desse estudo é ampliar a visão sobre a questão da qualidade de vida e renda no Brasil, tendo como eixo norteador os estudos sobre a Educação Financeira Escolar, um dos motes do curso de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora. Para a construção do recorte teórico desse estudo, foi escolhida a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, pelo entendimento de que a releitura dos escritos sobre o tema poderiam proporcionar uma visão ampliada do tema escolhido nessa análise. A pesquisa bibliográfica foi realizada através do levantamento das fontes e material produzido sobre o tema, tendo como referência as fontes de pesquisa oficiais como o *Scielo*, e as bases de dados dos bancos de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses cientificamente reconhecidos.

**Palavras-chave:** Educação Financeira Escolar. Planejamento. Qualidade de Vida

## ABSTRACT

This study arose from the worries generated about the domestic financial planning, during the period of formation of the course, where it was sought to understand how a typical Brazilian salaried individual manages to combine his budgetary limit with the maintenance of the quality of life. made in the light of School Finance Education. The main objective of this study is to broaden the view on the issue of the quality of life and income in Brazil, having as its guiding axis the studies on School Financial Education, one of the mottos of the Post-Graduation Course in Mathematical Education of the Federal University of Juiz de Fora. In order to construct the theoretical clipping of this study, the exploratory bibliographic research was chosen based on the understanding that the re-reading of the writings on the subject could provide an expanded view of the theme chosen in this analysis. The bibliographical research was carried out by means of the survey of the sources and material produced on the subject, with reference to official research sources such as Scielo, and databases of academic works, dissertations and scientifically recognized theses.

**Keywords:** School Financial Education. Planning. Qualityoflife



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Modelo dos Campos Semânticos (MCS)

Salário Mínimo (SM)

Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC)

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	11
2.1	Participantes.....	12
2.2	Instrumentos de Coleta de Dados.....	12
2.3	Procedimentos.....	12
3	RESULTADOS.....	13
4	EMBASAMENTO TEÓRICO.....	13
5	APRENDER A USAR PARA NÃO FALTAR.....	16
5.1	A história do Salário Mínimo no Brasil.....	16
5.2	Qualidade de Vida e Orçamento Doméstico.....	19
5.3	Sobre a Educação Financeira Escolar.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	ANEXOS.....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Entender de que forma a Educação Financeira poderia levar um cidadão padrão a sobreviver, com dignidade, percebendo como renda um valor tão defasado, quanto o do Salário Mínimo no Brasil, foi a inquietação inicial que nos fez escolher esse tema como estudo em nossa pesquisa.

Para tanto era necessário não apenas o aprofundamento no recorte teórico sobre a Educação Financeira, mas também a definição de questões como qualidade de vida e planejamento financeiro, através do orçamento doméstico, entendendo a remuneração mínima paga no Brasil, o Salário Mínimo, como um ente histórico que teve uma trajetória de auge e queda, hoje vivendo um novo momento de recuperação.

E foi justamente essa relação que propiciou a construção do objetivo principal dessa análise que era ampliar, enquanto objeto de pesquisa, a capacidade de visão sobre a questão da qualidade de vida e renda no Brasil, tendo como eixo norteador os estudos sobre a Educação Financeira Escolar, um dos motes dessa Pós-Graduação.

Para delimitar essa análise, foram elencados como objetivos secundários da pesquisa conceituar o Salário Mínimo, ajustar o orçamento a esse valor-teto, preservando as necessidades básicas para uma vida com qualidade e identificar como a Educação Financeira, enquanto ferramental, pode propiciar essa relação.

Para a construção do recorte teórico desse estudo, foi escolhida a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, por entender-se que a releitura dos escritos sobre o tema poderiam proporcionar a visão ampliada desejada como foco inicial dessa análise, sendo assim, e por tratar-se de um tema atual, e de especial relevância, foi construído um *corpus* que fosse representativo das pesquisas sobre o assunto.

Na distribuição do tema dentro da monografia, partiu-se do geral até chegar ao específico, sendo assim, no Capítulo II deteve-se na Metodologia adotada à pesquisa, já no terceiro Capítulo foi identificado o recorte teórico que embasaria as reflexões dando atenção aqui a escolha do Modelo dos Campos Semântico (MCS) como ferramenta mais propícia à análise e a práxis pedagógica para o ensino da Educação Financeira Escolar.

No quarto Capítulo foi usado como mote “Aprender a usar para não faltar”, em uma referência direta ao objetivo principal desse estudo, subdividindo-o em três sub-capítulos: o primeiro tratando do “Salário Mínimo e sua história”, no segundo da relação entre “qualidade

de vida e orçamento doméstico” e, por fim, da questão eixo dessa pesquisa, a “Educação Financeira Escolar”.

Ao final desse estudo espera-se, de fato, ter alcançado a ampliação do entendimento sobre as questões referentes ao planejamento orçamentário, em relação com a Educação Financeira Escolar, sendo esta uma importante ferramenta de mudança social, pois ao ensinar aos pequenos a importância de gastar com sabedoria, estarão sendo criados adultos economicamente responsáveis.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo tem como referencial metodológico uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, acompanhada de uma pesquisa de campo, que tem como objetivo analisar o material científico produzido sobre a presente afirmativa: “Salário Mínimo + Qualidade de Vida: uma reflexão sob a luz da Educação Financeira Escolar”.

Segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 70 *apud* Gil, 1994) a pesquisa exploratória, “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses prováveis para estudos posteriores”.

Pelo fato de este estudo ter como foco uma visão geral sobre o que já foi discutido e teorizado sobre o tema em questão, a colocação de Moreira e Caleffe vem de encontro ao que pretende-se nessa pesquisa, que seria analisar e entender de que forma a Educação Financeira Escolar pode contribuir para a construção de adultos mais preparados para enfrentar os problemas oriundos da organização de um orçamento doméstico, com garantia da qualidade de vida, tendo como base o valor do salário mínimo de referência no Brasil.

### **2.1 Participantes**

Como universo amostral, foi escolhida uma turma de Educação de Jovens e Adultos, do segundo ano do Ensino Médio, matriculada na Escola Estadual de Ensino Médio de Simão Pereira, composta por 22 alunos, deste total são 7 homens e 15 mulheres, dentro dos conteúdos da disciplina de Matemática. Lembrando que esta escola está localizada no

município de mesmo nome, com aproximadamente 2.700 habitantes (IBGE 2010), e perfil demográfico urbano-rural.

## **2.2 Instrumentos de coleta de dados**

O instrumento para coleta de dados utilizado nesta pesquisa, caracterizada como descritiva, foi um questionário sobre planejamento orçamentário (Anexo 1), que teve como base um texto sobre “A importância das finanças” utilizado durante as aulas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) uma pesquisa de campo descritiva “tem como princípio registrar e observar os fatos sem interferir neles”. Serve-se para isso do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, bem como do levantamento bibliográfico através da leitura de livros, revistas, jornais, teses, dissertações e estudos científicos impressos, e em ambiente virtual através da plataforma Google Acadêmico.

## **2.3 Procedimentos**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi seguido um roteiro que teve início com a formulação do tema, oriundo dos estudos e reflexão construídos dentro do Curso de Especialização em Educação Matemática e Educação Financeira Escolar da Universidade Federal de Juiz de Fora, até chegar-se a conclusão apresentada através da discussão dos resultados levantados durante o trabalho de pesquisa bibliográfica.

Feita a escolha do tema definiu-se como referencial teórico para a construção das análises o Modelo dos Campos Semânticos (MCS), formulado por Rômulo Campos Lins, por entender que a visão dialógica proposta por Lins, favorece a análise dos dados e a própria prática pedagógica dentro da Educação Financeira Escolar.

O passo seguinte foi a pesquisa bibliográfica, realizada através do levantamento das fontes e material produzido sobre o tema, tendo como referência as fontes de pesquisa oficiais como o *Scielo*, e as bases de dados dos bancos de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses cientificamente reconhecidos, e em seguida a aplicação do questionário em sala-de-aula com o objetivo de aferir a percepção dos alunos sobre o conteúdo que foi ministrado, no caso planejamento financeiro e orçamento doméstico.

Ao final deste trabalho espera-se produzir um entendimento maior sobre a temática, bem como deseja-se que este estudo sirva de base para novas reflexões e aprofundamentos sobre o assunto que, indo além dos conceitos apresentados pela Matemática Financeira, impactam diretamente em uma análise socioeconômica sobre renda e qualidade de vida no Brasil.

### **3 RESULTADOS**

Como dito acima, a escola onde foi aplicada a atividade é uma escola pública, onde a maioria dos alunos são responsáveis pela renda financeira familiar (turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA), que trabalham durante o dia, e a noite vão à escola para concluir o Ensino Médio, em busca de melhores oportunidades de emprego.

O questionário aplicado na pesquisa de campo, foi a análise final de um trabalho desenvolvido, dentro das atividades de matemática financeira aplicadas aos alunos, onde foi possível aferir o desempenho de cada um deles, ainda que existam outros fatores que influenciam sua proficiência, desde os socioeconômicos até os culturais, visto que existem nesse grupo amostral indivíduos que ainda vivem na zona rural.

Contudo o objetivo dessas atividades era analisar o desempenho desses alunos no uso de seu orçamento doméstico, ou seja, se realmente aprenderam como administrar seu salário ou renda, servindo-se para isso de um planejamento financeiro, com a consciência de que em qualquer compra parcelada há juros embutidos, portanto o mais indicado é, sempre que possível, economizar e comprar à vista.

O resultado final causou surpresa, em se considerando a realidade social da turma, pois a maioria dos alunos, 90%, demonstrou ser capaz de administrar suas finanças, e apenas 10% desse grupo amostral ainda se preocupam mais com o consumismo, e tiveram dificuldade em analisar os juros embutidos nos objetos.

### **4 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Como visto acima, esta pesquisa foi construída a partir da análise e reflexão do *corpus* existente sobre o tema “Salário Mínimo + Qualidade de Vida: uma reflexão sobre Educação Financeira Escolar” dentro da perspectiva de compreender o que já se produziu sobre o tema.

O objetivo geral desse estudo foi analisar de que maneira os temas orçamento doméstico e qualidade de vida, tratados desde a fase escolar, podem influenciar na qualidade de vida do cidadão, tendo como referência de renda o salário mínimo vigente no Brasil.

Como objetivos específicos desta monografia buscou-se entender conceitualmente e historicamente como se definiu um Salário Mínimo no Brasil; como um cidadão comum ajusta seu orçamento, tendo como limite o valor teto do Mínimo em vigor, às necessidades básicas para assegurar sua qualidade de vida, dentro de um grupamento familiar, e a relação da Educação Financeira Escolar com essas questões.

O modelo teórico de análise adotado para esta pesquisa foi o Modelo dos Campos Semânticos (MCS), proposto por Rômulo Campos Lins em sua tese de doutoramento apresentada no Shell Centre for Mathematical Education em Nottingham (Inglaterra), no período de janeiro de 1988 a junho de 1992 (SILVA, 2003, p.1).

Tal escolha justificou-se pelo fato do tema abordado apresentar questões altamente subjetivas (culturais, sociológicas e epistemológicas) que uma análise cartesiana, pura e simples, não daria conta de contemplar – necessário se fez discutir e entender quais são as crenças, aquilo em que o sujeito acredita e que pode impactar na formação do seu conhecimento. Segundo Silva:

Os três aspectos-chave para conhecimento são: a crença, a afirmação e a justificação. O sujeito acredita naquilo que está afirmando, o que implica que ele acredita estar autorizado a ter aquela crença. Mas não é suficiente que a pessoa acredite e afirme; é preciso também que ela justifique suas crenças-afirmações para que a produção do conhecimento ocorra. Porém, o papel da justificação não é explicação à crença afirmação, mas tornar sua enunciação legítima, o que faz com que as justificações tenham um papel central no estabelecimento do conhecimento do sujeito. (SILVA, 2003, p. 02)

Em se tratando de um tema que envolve o modo como a pessoa percebe suas necessidades básicas, onde cada indivíduo vai entender de forma distinta quais são suas prioridades, o MCS vem possibilitar uma construção dialógica que aproxima o interlocutor do sujeito, e será através dessa troca existente que se produzirá conhecimento – “Não sei como você é; preciso saber. Não sei também onde você está (sei apenas que está em algum lugar); preciso saber onde você está para que eu possa ir até lá falar com você e para que possamos nos entender [...]” (LINS, 1999, p. 85)

Nesse sentido a discussão sobre “Salário Mínimo e Qualidade de Vida”, a partir do enfoque da Educação Financeira Escolar ganha outro relevo pois a busca pelo significado do que é importante para o indivíduo, se torna resultado da relação entre aquilo que ele acredita ser importante (crença e afirmação), respaldado por uma justificativa, subjetiva em si mesma, reflexo das próprias crenças que formaram seu conhecimento e amparam suas escolhas.

Silva (2003, p. 09) afirma que “os objetos são constituídos enquanto tal através do que o sujeito diz que eles são”, ou seja, a crença é quem define os significados das afirmações do sujeito., Segundo LINS (1999, p. 86) “[...] o aspecto central de toda aprendizagem humana – em verdade, o aspecto central de toda cognição humana – é a produção de significados”.

E Lins complementa, afirmando que “significado de um objeto é aquilo que se efetivamente diz a respeito de um objeto, no interior de uma atividade. Objeto é aquilo para que se produz o significado.” (LINS, 2012, p. 28)

Nesse jogo dialógico entre conhecimento e significado que o MCS proporciona um novo contexto de ensino-aprendizagem, onde a sala-de-aula se torna um espaço de trocas, e não apenas de acúmulo de informações, onde o certo e o errado só podem ser interpretados enquanto diferentes produções de significado para um mesmo objeto. Segundo Vygotsky (1984, p.66),” dois tipos de atividades possam ter a mesma manifestação externa, e a sua natureza pode diferir profundamente, seja quanto à origem ou à sua essência.”

Conjuntamente com esse modelo teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos apresentados na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), no Centro Universitário Eurípedes de Marília (UNIVEM), na Universidade de Campinas (UNICAMP), na UNIGRANRIO (RJ) e em dissertações de Mestrado do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Matemática, da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Com base nesses pressupostos teóricos, e substituindo a visão paradigmática de certo e errado, por um novo olhar de pertinência do sujeito em relação ao objeto, no caso em questão, o (bom) uso do Salário Mínimo com qualidade de vida, a partir do enfoque da Educação Financeira Escolar, que se construiu a análise da base de dados bibliográficos elencados na construção do *corpus* dessa pesquisa, esperando-se, ao final desta monografia, alcançar uma percepção ampliada sobre o tema, e estimular sua discussão em novos estudos.



## **5 APRENDER A USAR PARA NÃO FALTAR**

Partindo dos pressupostos elencados, desenvolveu-se a análise para interpretar como se resolve a enunciação “Salário Mínimo + Qualidade de Vida”, tendo como alicerce a necessidade da discussão da Educação Financeira na fase escolar, a partir das pesquisas e documentos científicos consultados, como base de dados da pesquisa.

Essa análise se deu a partir de três aspectos subjacentes ao tema, sendo o primeiro deles, uma análise histórica e conceitual do Salário Mínimo no Brasil, onde interpretando suas origens, esperou-se compreender a realidade de um salário que não atende às expectativas mínimas de subsistência de um cidadão; o outro aspecto trata da Qualidade de Vida e do Orçamento Doméstico, onde buscou-se entender de que forma a primeira pode ser alcançada considerando-se as necessidades básicas, e individuais do indivíduo e, por último, teorizou-se sobre a pertinência do estudo da Educação Financeira na fase escolar, como forma de maximizar, na fase adulta, a capacidade dos indivíduos de ajustar harmoniosamente renda e qualidade de vida.

### **5.1 A história do salário mínimo no Brasil**

Art. 1º Todo trabalhador tem direito, em pagamento do serviço prestando, num salário mínimo capaz de satisfazer, em determinada região do País e em determinada época, das suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. (Decreto-Lei nº 2.162, DE 1º DE MAIO DE 1940)

Com esses termos, em 1 de Maio de 1940, Dia do Trabalho, o então Presidente Getúlio Vargas promulga oficialmente a criação do Salário Mínimo (salário-suficiência) em todo o território brasileiro, marco na história do país, que surge com a tarefa de oferecer a todo cidadão as condições mínimas de subsistência com qualidade de vida:

Podemos definir salário, nesse quadro, como a contraprestação elementar, de natureza pecuniária, dado ao empregado pelo empregador em decorrência do contrato de trabalho. O salário corresponde a toda prestação pecuniária, em dinheiro cujo valor nele se possa exprimir, devido ao empregado pelo empregador, relativa à retribuição do trabalho prestado ou simplesmente à sua condição de empregado. É o conjunto de pagamentos feitos pelo empregador ao empregado, em decorrência do contrato de trabalho, seja como contraprestação do serviço, seja em razão da disponibilidade do trabalhador, das interrupções contratuais ou por força de lei. (ST nº 246 – dezembro/2009).

O princípio da compensação de um trabalho prestado, ou devido, tem suas origens nas sociedades primitivas, onde não havendo ainda a moeda, enquanto base de troca, usava-se o sal, que devido às suas múltiplas finalidades, ganhava um peso na sociedade, qualificando-o como espécie para quantificar o valor agregado de determinada função ou bem. Segundo Pochmann (1993):

O salário mínimo constitui-se um instrumento de garantia de um limite monetário inferior à estrutura salarial no mercado geral de trabalho e um mecanismo de garantia de renda e de proteção social, quando vinculado a tais políticas, beneficiando além de trabalhadores, indivíduos em condições diversas, como aposentados, doentes, inválidos, etc. (POCHMANN,1993)

Essa instituição septagenária, o Salário Mínimo (SM), surgiu com a missão de trazer a justiça social ao país, e uma distribuição de renda mais igualitária corrigindo, dessa forma, as distorções que o mercado capitalista criou dentro dos meios de produção e renda, desfavorecendo a classe trabalhadora.

Alguns fragmentos do código de Hamurabi (2067-2025 a.C.) recolhidos por Pietro Bonfante (La leggi di, Rê di Babilônia) basearam o trabalho de Hersílio de Souza, publicado na Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, ano 31, 1.923, pg. 287/322, revelando que naquela época já havia a fixação oficial de salários no artigo 274 desse corpo de leis. (NASCIMENTO, 1996, p. 55).

Com uma história marcada por altos e baixos, influenciados pelos contextos político e econômico do país, o SM até 1984 era diferenciado em cada estado da Federação, sendo unificado a partir desta data como um piso único nacional. Contudo, se até a década de 70, quando do surgimento do grande Arrocho, o mínimo ainda bem representava as garantias para que um núcleo familiar sobrevivesse com dignidade, a partir desta data ele passou a sofrer com a contaminação inflacionária oscilando entre fases de piora nos indicadores, e de ganho relativo como hoje se percebe.

A seguir apresentamos uma tabela que ilustra a evolução do SM desde sua criação, em 1940, até Dezembro de 2017:

Tabela 1 – Evolução do Salário Mínimo

<b>VIGÊNCIA</b>	<b>FUNDAMENTO LEGAL</b>	<b>VALOR</b>
04/07/40	DL 2.162/40	240 mil réis
01/01/43	DL 5.670/43	Cr\$300,00
01/12/43	DL 5.977/43	Cr\$380,00
01/01/52	D 30.342/51	Cr\$1.200,00
04/07/54	D 35.450/54	Cr\$2.400,00
01/08/56	D 39.604/56	Cr\$3.800,00
01/01/59	D 45.106-A/58	Cr\$6.000,00
18/10/60	D 49.119-A/60	Cr\$9.600,00

<b>VIGÊNCIA</b>	<b>FUNDAMENTO LEGAL</b>	<b>VALOR</b>
16/10/61	D 51.336/61	Cr\$13.440,00
01/01/63	D 51.631/62	Cr\$21.000,00
24/02/64	D 53.578/64	Cr\$42.000,00
01/02/65	D 55.803/65	CR\$66.000,00
01/03/66	D 57.900/66	Cr\$84.000,00
01/03/67	D 60.231/67	NCr\$105,00
26/03/68	D 62.461/68	NCr\$129,60
01/05/69	D 64.442/69	NCr\$156,00
01/05/70	D 66.523/70	NCr\$187,20

<b>VIGÊNCIA</b>	<b>FUNDAMENTO LEGAL</b>	<b>VALOR</b>
01/05/80	D 84.674/80	Cr\$4.149,60
01/01/90	D 98.783/89	NCz\$1.283,95
03/04/2000	MP 2019 de 23/03/00 e 2019-1 de 20/04/00 Convertidas na Lei nº 9971, de 18/05/2000.	R\$ 151,00
01/01/2010	Lei nº 12.255, de 15.06.2010	R\$ 510,00
01/01/2017	Decreto nº 8.948, de 29.12.2016	R\$ 937,00

Fonte: <http://www.portalbrasil.net/salariominimo.htm>

Na tabela acima, até o ano de 1970, segue a linearidade dos anos, porque é até esse período que o SM ainda apresenta sua maior vitalidade, fazendo jus à definição de “salário

subsistência, ainda que, a partir de 1965 ele tenha começado a sofrer perdas com o arrocho causado pela política econômica praticada pelos governos militares.

Contudo, é a partir de 1975 que os processos de estagnação e declínio se acentuam, em razão disso, para efeito de análise abandonamos a linearidade dos anos, e passamos a analisar as décadas para fins de entendimento de sua evolução dentro do contexto político e econômico brasileiros.

O período de estagnação perdurou de 1975 a 1986, com o fim da ditadura militar e início do processo de redemocratização do país, porém, devido aos danos causados pelo processo inflacionário, desvalorização da moeda e crise, advindos da ditadura, a partir de 1986 o SM inicia seu período de maior baixa, em razão de uma crise econômica severa, que impactou sensivelmente a distribuição de renda no país.

Com a implantação do Plano Real, em 1995 ele inicia um processo de recuperação de seu valor, processo esse que se prolonga até o início do primeiro mandato do Governo Lula, em 2003, até 2008. De lá para cá, ainda que não comparado à sua fase áurea (quando de sua criação, idealizado por Getúlio Vargas), o salário mínimo no Brasil vem apresentando ganhos reais, com a recomposição anual das perdas inflacionárias. O que não se recuperou, de fato, e pensamos que, realmente, não vai ser repostado é o seu poder de compra, fazendo com que o princípio que um salário que custeie, com qualidade de vida, as necessidades básicas de um cidadão, se torne cada vez mais utópico, e a boa gestão desse recurso se torne cada vez, mais necessária o que propiciou a reflexão que levou a esse estudo.

## **5.2 Qualidade de vida e orçamento doméstico**

Como visto, acima o Salário Mínimo no Brasil deixou, há muito, de cumprir sua tarefa de subsidiar condignamente a vida de um cidadão brasileiro, antes disso, ele exige cada vez mais cuidado e organização orçamentária para que possa viabilizar, ainda que minimamente, as necessidades básicas de um indivíduo.

Para tanto, utiliza-se como parâmetro de medida os itens básicos componentes de uma cesta básica, que contempla as necessidades alimentares essenciais para uma pessoa.

Sobre a alimentação do ser humano Dimenstein ressalta um importante ponto:

A alimentação de um ser humano é muito mais complexa do que o abastecimento de um carro, que só precisa de álcool ou gasolina. Temos de consumir alimentos que contenham proteínas, vitaminas e sais minerais. [...] Por exemplo, a falta de vitamina A – encontrada no mamão, na cenoura, no leite, etc. – pode provocar deficiência na

visão e até mesmo cegueira. A ausência de iodo leva ao retardamento mental. Quem não ingere ferro suficiente tem dificuldade para trabalhar ou estudar. Isso porque, sem ferro, caem as funções imunológicas do organismo. (DIMESTEIN, 2006, p.60).

A seguir temos uma tabela que apresenta a relação Salário Mínimo/Cesta Básica na cidade de São Paulo, no período compreendido entre 1995- 2002:

Tabela 2 – Relação entre a quantidade de cestas básicas adquiridas com um salário mínimo, São Paulo, 1995-2002

Ano	Relação Cesta Básica/SM
1995	1,02
1996	1,14
1997	1,23
1998	1,22
1999	1,25
2000	1,28
2001	1,37
2002	1,42

Fonte: departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos, 2008, p.9.

Médias anuais da cesta básica de São Paulo e salário mínimo.

Como pode ser visto nos dados acima, a melhoria dessa série histórica veio se mantendo até 2002, e apesar do contexto político-econômico vivido atualmente, acredita-se que ainda se mantenha, corroborando aqueles períodos históricos vistos no capítulo anterior de auge – estagnação – baixa e recuperação. Contudo, ao serem analisados estes dados, pode-se pensar que uma pessoa se mantém apenas com os itens alimentares, constantes dessa cesta, ao que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, se interpõem, ao afirmar em seu artigo XXV, 1:

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (BRASIL, 2001,).

Para além das necessidades alimentares, o transporte, o vestuário, o lazer e um serviço de assistência social que garanta a saúde e a qualidade de vida do indivíduo, são itens complementares que devem fazer parte de um orçamento doméstico, que preconize subsistência com qualidade de vida. Sobre esse tema, Ewald (2003, p;11) assim define:

O Orçamento Doméstico é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. E é utilizado como ferramenta para se planejar um equilíbrio entre as receitas e as despesas nas contas do “lar doce lar”. Economia Doméstica é a administração das contas do lar.(EWALD; 2003; p.11)

Essa formulação financeira, que é o planejamento orçamentário, ainda é pouco entendida, e quase nada discutida, como se o tema fosse próprio apenas de matemáticos e profissionais do ramo financeiro, ao passo que, um bom equilíbrio das contas domésticas pode ser a diferença entre qualidade de vida e inserção na linha da pobreza. Sobre esse assunto, CERBASI (2013), comenta que:

Antes de tudo é sempre importante lembrar: Um orçamento não é para gastar menos; e sim para gastar melhor. Ter sucesso financeiro não se resume a cortar gastos e poupar; está relacionado a gastar bem o seu dinheiro. (CERBASI; 2013)

Este trabalho de organização do orçamento, exige em grande parte disciplina, e de outro lado desapego, pois há que se fazer escolhas, pensando sempre na otimização da receita, com a preocupação de “gastar melhor” e não apenas “gastar menos” com a visão ampliada de que sempre deve-se gastar menos do que se ganha, criando, dessa forma, uma sobra real que se transformará em investimentos futuros, em um claro exercício de Inteligência financeira. Teixeira e Coutinho (2013) assim a definem:

Inteligência Financeira, nada mais é do que multiplicar os recursos, agindo com equilíbrio entre razão e emoção, assumindo o poder que cada um possui de escolher, adquirindo novas informações e conhecimentos e desenvolvendo sua criatividade para transformar recursos. Também é saber eliminar gastos desnecessários, evitando desperdícios e o uso de crédito indevidamente, buscando a razão para evitar compras desnecessárias feitas por impulso. (TEIXEIRA, COUTINHO; 2013)

A busca por esse equilíbrio orçamentário e financeiro deve ser meta de cada indivíduo, pois somente com planejamento, é possível adequar o SM vigente no país, a uma condição próxima da ideal, no que diz respeito às necessidades essenciais para garantia da qualidade de vida.

Contudo, como visto acima, esse ainda é um problema mais cultural, do que econômico, por isso entende-se com esse estudo que, o caminho para chegarmos a um equilíbrio financeiro-orçamentário não deve ser pensado quando já instalada a crise, mas sim, desde cedo, na fase escolar, onde pretende-se, formando jovens e futuros adultos acostumados com essa visão de planejamento e controle, teremos uma sociedade mais preparada para encarar os desafios da má distribuição de renda e indicadores ruins de qualidade de vida que ainda assolam o país.

### **5.3 Sobre a educação financeira escolar**

Em uma sociedade capitalista, onde os bens de consumo tornaram-se cada vez mais importantes na composição dos itens agregados ao rol de necessidades do indivíduo, há que se discutir, precocemente, a boa gestão dos recursos e o planejamento financeiro desde a fase infantil, visto que hoje esse é um público consumidor significativo dentro das faixas de mercado. Lembramos que desde 1998 os Parâmetros Curriculares da Matemática já tratavam deste tema:

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc, é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho. (BRASIL, 1998, p.35)

Como visto, o estudo do consumo impacta no entendimento de toda a cadeia produtiva, e não apenas no exercício da boa gestão orçamentária, antes disso, para que essa boa gestão aconteça é necessário, de fato, que o indivíduo tenha consciência do valor real, de quanto custa cada bem, ainda que o valor simbólico agregado ao produto seja sempre subjetivo.

Quase 20 anos depois, em 2010, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), aprova o Programa Educação Financeira nas Escolas com a finalidade de desenvolver uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF):

A ENEF incorpora a importância crescente da educação financeira no contexto atual do Brasil, sendo política de Estado, de caráter permanente e âmbito nacional, integrada por ações gratuitas de educação financeira, onde prevaleça o interesse público. A Estratégia prevê o envolvimento de toda a sociedade, por meio da execução descentralizada de suas atividades, mas de forma coordenada, por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), instância deliberativa que integra representantes do setor público e da iniciativa privada”. (BRASIL, 2011a)

O conceito de Educação Financeira adotado pela ENEF é aquele proposto pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção. (OECD, 2009, p.2,)

Isto posto, percebe-se que o objetivo primeiro dessa formulação é formar cidadãos mais conscientes e preparados para o bom uso de seus recursos, capazes de tomarem decisões livres por suas vidas, onde percebe-se também que o Estado vem paulatinamente transferindo de si para o cidadão, a responsabilidade pelo seu bem-estar individual.

Em face disso, o ENEF elaborou um documento chamado *Orientações para Educação Financeira nas Escolas* (BRASIL, 2011,b) que era, na verdade, um modelo conceitual para educar financeiramente os estudantes. Este documento contou com a participação de educadores do Instituto Unibanco e foi direcionado aos alunos do Ensino Médio.

O modelo pedagógico foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, para que ele possa, como



protagonista de sua história, planejar e fazer acontecer a vida que deseja para si próprio, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, porque são nelas que se encontram os dilemas financeiros que ele precisará para resolver. (BRASIL, 2011a, p.7).

Como visto, a questão da Educação Financeira parte do princípio que o jovem deve ser capaz de, a partir de suas necessidades cotidianas, gerenciar de maneira consciente e equilibrada seus recursos, ainda que o apelo para o mercado do consumo seja forte, e as mídias reforcem cada vez mais a necessidade do gasto para a manutenção de um “status social” dentro dos grupos.

Por isso essa discussão tem que ser desenvolvida conjuntamente, entre escola e família, pois é justamente no ambiente familiar onde irão se desenvolver, ou não, as crises oriundas do (des) controle orçamentário desses novos consumidores.

Godfrey e Edwards (2006) em seu livro “Dinheiro não dá em árvore” apresentam uma série de conceitos que, aplicados dentro de casa, podem auxiliar seguramente no processo de ensino-aprendizagem da Educação Financeira no contexto escolar. Sobre a questão de economizar dinheiro elas afirmam que “Economizar dinheiro é, em essência, algo que deve ser ensinado aos jovens do mesmo modo que escovar os dentes, ou fazer a lição de casa.” (2006, p.22)

Sobre esse tema, que aos olhos da maioria dos jovens pode parecer algo totalmente desconfortável e sem sentido, são apresentadas três razões básicas que podem ajudar na desconstrução desse sentimento de desconforto: “Guardamos dinheiro por três razões: primeiro, como proteção em caso de emergência; segundo, para a aposentadoria; terceiro para comprar algo que realmente queremos”. (GODFREY; EDWARDS 2006, p.23)

Santos (2016) no artigo intitulado “Finanças é Assunto de Criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais” lembram que oficialmente os conteúdos da Educação Financeira, apesar de já existirem nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, figuram apenas como sugestão, de fato não implementada.

Destacam, porém, uma experiência exitosa vinda da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que por meio da Lei nº 12.102, de 27 de julho de 2016, incluiu a Educação Financeira no currículo do Ensino Fundamental e Médio a partir do ano de 2017:

É certo que os valores e os ensinamentos transmitidos pela família são levados para a vida, mas a escola tem a capacidade de, a partir da criança, transformar a realidade de uma família. Tratando, portanto, do tema da Educação Financeira, quando permite à escola promover uma formação pessoal mais sólida e ética e que poderá levar os sujeitos a tomarem decisões acertadas no futuro. SANTOS et ali (2016)

#### Segundo SMOLE:

Envolver os pais nos trabalhos escolares dos filhos é importante para definir parcerias, pois “as ações dos professores, não se fazem solitariamente, mas num processo, no qual o envolvimento da comunidade onde a escola está inserida é fundamental, e os pais são elementos dessa comunidade”. SMOLE (2000 apud SANTOS et ali 2016)

Numa sociedade de consumo, onde o marketing das campanhas publicitárias impulsiona a aquisição desenfreada de bens, tanto para adultos, quanto para as crianças e jovens, é importante lembrar que esse processo de mudança de comportamento não é simples, nem básico. De acordo com Bauman (2007, p.28), “num mundo em que uma novidade tentadora corre atrás de outra numa velocidade de tirar o fôlego, [...] a alegria está toda nas compras, enquanto a aquisição em si, [...] apresenta uma alta probabilidade de frustração, dor e remorso”.

#### Santos lembram que:

O consumo não pode ser encarado como algo banal, rotineiro, sem planejamento e sem consequências, nem pode ser associado puramente à satisfação de nossas necessidades, ao prazer e a recompensas. Pelo contrário, deve ser responsável, planejado, estratégico, razoável, prudente. Passar tais conceitos para as crianças, pressupõe adultos, pais e professores, preparados e conscientes em administrar suas finanças. (SANTOS et ali, p.6 2016)

Portanto, apesar de a Educação Financeira ser um tema relevante dentro do contexto escolar, apesar de haver regulamentação legal que ampare sua aplicação, apesar de ser uma realidade ainda distante da práxis pedagógica que é encontrada nas classes escolares, ainda que a sociedade de consumo impulsione essa busca frenética pela posse e pelo novo, e mesmo que a tarefa de criar adultos financeiramente responsáveis, a partir de crianças e jovens orientados possa parecer uma missão penosa e difícil, é possível afirmar com certeza de que esse ainda é o único caminho seguro para construção de uma sociedade economicamente mais saudável e consciente.

## 6 *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Retomando os objetivos que levaram à construção desse estudo, destaca-se que o Salário Mínimo, enquanto base de medida da capacidade de sobrevivência do cidadão brasileiro, tem sua história marcada por períodos de maior ou menor comprometimento de seu poder de compra, hoje estabilizado mas com perdas reais que não são passíveis de recuperação, ao menos a curto prazo.

Da mesma forma, o conceito de qualidade de vida, enquanto conjunto de condições mínimas para a satisfação das necessidades essenciais de um indivíduo está diretamente ligada a maior ou menor capacidade desse mesmo indivíduo em gerenciar seu orçamento doméstico.

O somatório dessas duas variáveis é que levou ao resultado dessa operação matemática, em um país onde a qualidade de vida e a capacidade de subsistência do cidadão ainda são reféns das variações políticas e econômicas, e a pressão do consumo é sempre uma tentação, somente com um trabalho de base feito desde as fases escolares iniciais, é que se pode imaginar, em um futuro próximo, com o trabalho da Educação Financeira Escolar, crianças jovens e adultos economicamente responsáveis, e capazes de sobreviver condignamente, mesmo com um piso salarial aquém daquele que seria desejado.

Contudo, essa mudança de comportamento será gradual e sempre subjetiva, pelo fato em si da definição das necessidades básicas de sustento apresentarem componentes culturais, sociais e muito influenciados pelo marketing publicitário. Há tempos atrás, um cidadão padrão definiria como conforto em sua residência uma TV, geladeira, fogão, cama e, talvez, um telefone para comunicar-se com os familiares e amigos.

Hoje, esse mesmo cidadão não quer apenas uma TV, mas sim uma tela plana de 50"; ao invés de uma geladeira, uma duplex de inox; ao invés de um fogão 4 bocas, um *cook top*; a cama virou cama box e o telefone agora, só se for um smartphone de última geração, ou um Iphone 8.

Por essa razão entende-se com essa nossa análise que o modelo teórico adequado para tratar do tema, no ambiente escolar, é o Modelo dos Campos Semânticos (MCS) por ser uma proposição que considera justamente os fatores subjetivos de entendimento e percepção do sujeito, em relação ao objeto, assim a formulação de um orçamento

doméstico irá sempre respeitar os fatores intrínsecos ao contexto social e cultural do indivíduo.

De igual modo, na escola, quando se trata de assuntos como economia e organização da receita de acordo com a renda, essa formulação permite ao professor ouvindo cada aluno, e identificando sua percepção sobre o que ele entende como necessidade básica (ainda que essa “necessidade” seja influenciada pelo marketing agressivo do consumismo), mostrar a essa criança ou jovem as vantagens do planejamento orçamentário, o que produzirá no futuro adultos responsáveis.

Portanto, ao final dessa monografia acredita-se ter alcançado o objetivo principal que fora, ao produzir uma pesquisa de cunho bibliográfico, através da releitura dos escritos sobre o tema, ampliar a visão sobre a Educação Financeira desde as fases escolares iniciais, acreditando ser esse o caminho mais seguro para a construção de uma sociedade de indivíduos economicamente responsáveis, e capazes de sobreviver com qualidade de vida, mesmo tendo como referência um Salário Mínimo como o que temos no Brasil, esperando também que essa análise possa inspirar outros ao aprofundamento do estudo sobre esse tema. .

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 28. 2008.

BORGUETTI, Aline Aparecida Caivano. **O salário mínimo como garantidor da dignidade humana: você viveria?** CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA – UNIVEM, 2010. 84 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Direito. Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília, 2010. Disponível in: <<http://aberto.univem.edu.br/handle/11077/624>> Acesso em: jan.2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Constituição do Estado de São Paulo. Declaração Universal dos Direitos Humanos**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

\_\_\_\_\_, CORENEC, Educação Financeira nas Escolas- Ensino Médio. Vols 3. 1ª ed., 2010. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/> Acesso em: jan 2018.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da Enef. 2011a**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>> Acesso em: jan 2018.

CAMPOS, Adilson Rodrigues. **A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos-consumidores**. Juiz de Fora: UFJF, 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/2015Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Adilson-Rodrigues-Campos.pdf>> Acesso em jan.2018

CERBASI, G. **Dinheiro os Segredos de quem tem**. 5ª ed. São Paulo: Gente, 2003.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONOMICOS. Salário mínimo, uma questão econômica e de política. **Estudos e Pesquisas**. Ano I, n. 9, abr. 2005. 26p. Disponível em: <[http://www.dieese.org.br/esp/estpesq09\\_salariominimo.pdf](http://www.dieese.org.br/esp/estpesq09_salariominimo.pdf)> Acesso em: jan.2018

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 21.ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Discussão Aberta).

EDWARDS, Carolina / GODFFREY, Neale. **Dinheiro Não Dá em Árvores**. São Paulo. Geração Editorial. 2006, p.22

GRAVINA, Raquel Carvalho. **Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar**. Juiz de Fora: UFJF, 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível in:

<<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Raquel-Gravina.pdf>> Acesso em: jan.2018

JÚLIO, Rejane Siqueira. Produzindo Significado para Uma Leitura da Produção de Significados Matemáticos e Não-matemáticos para Dimensão. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)** Volume 9, Número 20 – 2016 - ISSN 2359-2842. Disponível in: <<http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/820>> Acesso em jan.2018

LINS, Romulo Campos. O Modelo Teórico dos Campos Semânticos: uma análise epistemológica da álgebra e do pensamento algébrico. **Revista Dynamics**. Blumenau, abril/junho, 1994(a). 1(7): 29-39.

MASSANTE, Katyane Anastácia Samoglia Costa Capichoni. **Educação financeira escolar: as armadilhas presentes na mídia induzindo o consumismo**. Juiz de Fora: UFJF, 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível in: <<http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/handle/ufjf/5799>> Acesso em jan.2018

OSADA, Rodrigo Pansanato. **Salário mínimo versus desigualdade de renda no Brasil**. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2008. 77 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. UNICAMP, Campinas, 2008. Disponível in: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000437983](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000437983)> Acesso em: jan.2018

POCHMANN, Márcio. **Políticas do Trabalho e de Garantia de Renda no Capitalismo em Mudança**. Um estudo de casos de caráter não comparativo das experiências da França, da Inglaterra, da Itália e do Brasil desde o segundo após-guerra aos dias de hoje. 1993. p. 2-36 e p. 191-269. Tese de Doutorado- Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

PRODANOV, Cléber Cristiano, FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo. RS. 2ª edição. 2013

SABÓIA, J. **Salário Mínimo**. A Experiência Brasileira. Porto Alegre: L&PM EditoresLtda., 1985.95 p.

SANTOS, Barbara Cristina Mathias, MENEZES, Adriane Melo de Castro; RODRIGUES, Chang Kuo. Finanças é Assunto de Criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais. **BoEM**, Joinville, v.4. n.7, p. 101-115, ago./dez. 2016 . Disponível in: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8647>> Acesso em jan.2018

SILVA, Vivian Helena Brion da Costa. **Educação financeira escolar: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores**. UFJF, 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível in: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Vivian-2017.pdf>> Acesso em: jan.2018

SMOLE, K. S. **A Matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2000.

## ANEXOS

### **A importância das finanças**

A sociedade a qual vivemos e certamente não podemos ficar indiferentes ao que acontece no cenário econômico. Economia? Isso mesmo. Podemos até fugir desse assunto, ou evitar abrir jornais, mas mesmo assim está presente no nosso cotidiano. Já comprou alguma coisa para pagar em parcelas ou prefere pagar a vista? Que planos fazemos para o futuro financeiro? Quais os melhores investimentos para concretizar esses planos? E se tentasse a sorte comprando em carnês de prêmios anunciados pela televisão, estaria fazendo um bom negócio? Ou será que arrumar um emprego pode ser, um caminho mais seguro?

O fato é que, ao trabalhar ou estudar, comprar ou vender, estaremos realizando atividades que seguem as regras da Economia. Essas regras são criadas por técnicos e políticos, mas são aplicadas pela Matemática. E, quanto melhor conhece-las, permitem que podemos aproveitar. O grande vilão dos financiamentos são os anúncios nos jornais, comerciais da TV, e entre outros, que oferece facilidade para comprar, para empréstimos e sendo que os juros estão embutidos.

Investimentos há diversos tipos de investidor: grandes, pequenos, ousados, conservadores. Há os que entregam seus recursos a uma instituição financeira e nem se preocupam em saber o destino dado a eles. Outros, no entanto, acompanham passo a passo a evolução de seus investimentos. Na sociedade tecnológica é possível detectar alguns problemas de economia e finanças pelo consumismo.

Ao pesquisar preços e as taxas de juros cobradas pelo comércio é importante na hora fazer os cálculos, Algumas lojas conseguem oferecer juros mais baixos, porque têm o poder do dialogo na hora de comprar seus produtos, mesmo assim ganham no que se chama venda de escala, podem cobrar juros um pouco menores porque fazem mais vendas e ganham também na quantidade. Mesmo assim, o melhor mesmo é poupar, fazer a compra à vista, assim estaremos tendo uma economia financeira, o qual pode ser gasto em outra coisa.



## DICAS PARA NÃO ENTRAR NO VERMELHO

Perguntas que o consumidor deve se fazer antes de qualquer compra:

- Eu realmente preciso desse produto?
  - O que ele vai trazer de benefício para a minha vida?
  - Se eu não comprar isso hoje, o que acontecerá?
  - Estou comprando por necessidade real ou movido por outro sentimento, como carência ou baixa autoestima?
  - Estou comprando por mim ou influenciado por outra pessoa ou por propaganda sedutora?
  - Se mesmo diante deste questionamento, a pessoa concluir que realmente precisa comprar o produto, seria prudente fazer mais algumas perguntas como:
    - De quanto eu disponho efetivamente para gastar?
    - Tenho o dinheiro para comprar à vista?
    - Precisarei comprar a prazo?
    - Tenho o valor referente a uma parcela, mas o terei daqui a três, seis ou doze meses?
    - Preciso do modelo mais sofisticado, ou um básico, mais em conta, atenderá perfeitamente à minha necessidade?
- a) O que significa a expressão “entrar no vermelho”?
- b) Você já fez alguma(s) dessas perguntas antes de comprar algo? Qual (is)?
- c) Você acredita que precisa aprender a fazer alguma(s) das perguntas? Qual(is)?
- d) Que benefício(s) você acredita que essas perguntas podem trazer ao consumidor?



## Atividades de Fixação

### ADMINISTRANDO A MESADA

Quando você recebe seu dinheiro, sai gastando sem pensar? Sai com os seus amigos e come dois lanches mesmo sem estar com fome? Compra novos jogos sem ao menos ter passado da segunda fase do último que comprou? Toma sorvete mesmo com frio? Vai ao cinema, come pipoca, chocolate, refrigerante e então... percebe que seu dinheiro acabou e que você não comprou aquele tênis tão desejado.

Por isso, é fundamental que você saiba diferenciar o que é desejo e o que é necessidade, assim, não gastará seu dinheiro com supérfluos.

A poupança é a forma mais simples de investimento. Comece a poupar desde já! Saiba investir o seu dinheiro. Começando agora, você poderá no futuro se tornar um grande investidor.

a) O que você costuma fazer com o dinheiro que recebe: gasta tudo ou economiza parte do que ganha?

b) Como costuma gastar o dinheiro que recebe?

c) Já economizou o que ganha para realizar um sonho? Qual sonho você realizou?

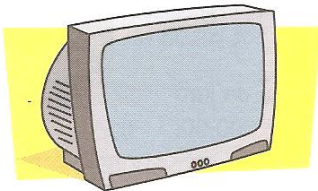
c) Você já gastou mais do que gostaria em alguma compra? O que comprou?

## ATIVIDADE PRESENTE NO NOSSO COTIDIANO

Esta atividade foi aplicada aos alunos do 9º ano, onde foi separados em pequenos grupos, onde pudessem analisar qual seria a melhor opção para fazer a comprar, com isto foi feito cálculos para encontrar o juro cobrado em cada item e também qual seria a melhor forma de pagamento.

### Exercício 1:

(UFJF–MG) Uma loja de eletrodomésticos anuncia a seguinte promoção:



Televisor 29" à vista por apenas:  
**R\$ 702,00**  
 ou a prazo em duas prestações mensais iguais de  
**R\$ 390,00\***  
 \*Com a primeira prestação paga no ato da compra.

Qual a taxa mensal de juros embutida na venda a prazo?

### Exercício 2:

O salário de Rodrigo passou para R\$ 980,00, após um reajuste de 25%. Qual era o salário de Rodrigo antes do aumento?

### Exercício 3:

(UFMG–adapt.) Um fogão estava anunciado por R\$ 500,00 para pagamento à vista ou em três prestações mensais de R\$ 185,00 cada, a primeira delas a ser paga um mês após a compra. Paulo, em vez de pagar à vista, resolveu depositar, no dia da compra, os R\$ 500,00 numa caderneta de poupança que lhe renderia 2% ao mês nos próximos três meses. Desse modo, ele esperava liquidar a dívida fazendo retiradas de R\$ 185,00 daquela caderneta nas datas de vencimento de cada prestação.



Vamos mostrar que a opção de Paulo não foi boa. Para isso, calcularemos quanto a mais ele teve de desembolsar para pagar a última prestação.

Exercício 4: Para a venda de um computador, o cartaz anuncia:



Quem comprar a prazo, pagará a mais:

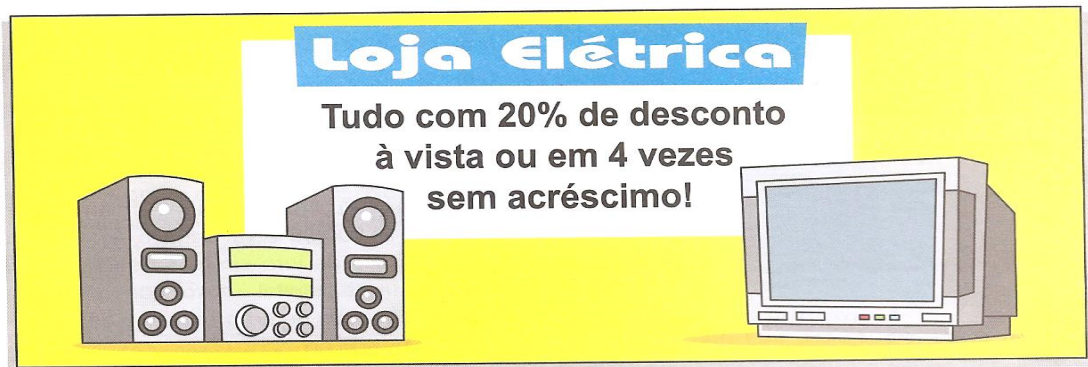
- a)27%      b)54%      c)36%      d)45%

Exercício 5:

#### COMPRA À VISTA OU A PRAZO?

Um dos problemas matemáticos mais comuns no dia-a-dia é a decisão entre comprar uma mercadoria ou um serviço à vista ou a prazo.

Muitas vezes, você deve ter deparado com ofertas como esta:



No caso de um objeto que custa R\$ 300,00, vejamos as duas opções oferecidas:

1ª O preço à vista é igual a:

$$300 - \underbrace{0,2 \cdot 300}_{60} = \text{R\$ } 240,00$$

2ª Em 4 vezes sem acréscimo temos:

$$300 : 4 = \text{R\$ } 75,00$$

O objeto sairá por 4 prestações mensais iguais de R\$ 75,00.

**Qual a taxa de juros embutida no preço do objeto?**

## Exercício 6:

Qual o erro na conta?

Três amigos foram a um restaurante. No final do almoço, foi-lhes apresentada uma conta de R\$ 30,00, que pagaram com três notas de R\$ 10,00.

O caixa, percebendo um erro no cálculo da conta, devolveu-lhes cinco notas de R\$ 1,00. Agradecidos, combinaram de embolsar R\$ 1,00 cada, deixando R\$ 2,00 para o caixa.

Assim cada um gastou R\$ 9,00, num total de R\$ 27,00. Com os R\$ 2,00 de gratificação, são R\$ 29,00. Quem ficou com R\$ 1,00 que está faltando para os R\$ 30,00?



]

## PESQUISAS SOBRE TAXA DE FINANCIAMENTO

Há diversos valores de taxas de financiamento em uso no mercado. Algumas financeiras chegam a cobrar taxas acima de 6% ao mês, em períodos em que a inflação não chega a 1%. Nesta atividades vamos analisar e classificar os valores das taxas de financiamento mais utilizadas.

A turma será dividida em grupos, para que cada grupo pesquise os valores das taxas mensais de juros cobrados por financeiras de alguns setores, como por exemplo:

- Crédito pessoal e cheque especial;
- sonho da casa própria pelo Sistema da Habitação (SFH) e casa própria pelo sistema bancário;
- automóveis zero-quilômetro e automóveis usados;
- consórcio de automóveis ou de outros bens;
- eletrodomésticos;
- cartão;

Alguns setores apontados mostram as taxas de juros que praticam em mensagem publicitárias em jornais, ou comerciais, enquanto outras exibem tais valores apenas aos clientes diretamente interessados. Em todo caso, as organizações financeiras são obrigadas a comunicar as taxas que praticam. Depois de formado, cada grupo poderá escolher um setor para pesquisar, a fim de verificar varrições existentes. Além de consultas a jornais e revistas, poderão ser consultados familiares e amigos que exerçam atividades ligadas ao financiamento de bens ou empréstimos.

Ao final do prazo estipulado para a pesquisa, que foi de uma semana, os grupos apresentam o resultado de suas pesquisas por meio de cartazes com dados e valores apurados. Cada grupo deve propor ao restante que simule um financiamento para que sejam calculados o valor das parcelas e o valor final de determinado produto ou bem, utilizando os conhecimentos sobre a matemática financeira.

## Anexo



**Smart TV LED 58" Samsung 58mu6120  
Ultra HD 4K com Conversor Digital  
Integrado 3 HDMI 2 USB Wi-Fi Smart  
Tizen, Espelhamento de Tela**

(Cód.132710709)



**Smartphone Motorola Moto X4 Dual Cam  
Android 7.0 Tela 5.2" Octa-Core 32GB Wi-  
Fi 4G Câmera 12MP - Azul Topázio**

(Cód.132569282)

A vista por apenas  
R\$ 1.149,99  
e 12x R\$ 100,65



A photograph of a Samsung Galaxy J7 Neo smartphone in gold. The phone is shown from the front, displaying a lock screen with the time 12:45 and a sunset background. To the right, the phone is shown from the back, highlighting the camera lens and flash. A small square icon with a right-pointing arrow is located in the top right corner of the image area. Below the phone images is a dashed line with a red segment on the left.

**Smartphone Samsung Galaxy J7 Neo**  
**Dual Chip Android 7.0 Tela 5.5" 16GB 4G**  
**Câmera 13MP - Dourado**  
(Cód.132371225)



A vista por apenas,

R\$ 3.499,99

e 12x de R\$ 336,88

= 4.042,56 (T.M.)

A vista por apenas,

R\$ 735,00

e 12x de R\$ 90,94

## Anexo

## SUA FAMÍLIA



## Orçamento Familiar – fácil não é, mas necessário!

Deixemos de lado por alguns instantes os nossos afazeres, nosso lado profissional, e foquemos nossa vida pessoal.

O que ganhamos (salário, remuneração, pró-labore, etc.) é suficiente para cobrir todas as despesas do mês e, principalmente, é suficiente para oferecer uma estabilidade financeira? Com o que ganhamos, conseguimos cumprir nossos compromissos financeiros?

Independente da resposta, a cada dia torna-se mais importante a elaboração de um orçamento familiar, com a delimitação de metas e objetivos. A disciplina, entendida como o cumprimento rigoroso do planejamento realizado, é fundamental nesse processo, e as respostas para os questionamentos das famílias podem estar na organização financeira.

Sem dúvida alguma, o orçamento familiar deve ser preparado pelo "responsável financeiro" da família. Essa pessoa (ou essas pessoas, caso a família tenha mais de um responsável pela parte financeira), em conjunto com o restante da família, deve estabelecer objetivos comuns – e nada melhor do que uma conversa franca para isso. Assim, todos estarão engajados, comprometidos e cientes de suas responsabilidades.

Para a elaboração do orçamento, basta identificar para onde o dinheiro está indo. Para descobrir, é interessante

identificar todas as despesas domésticas, desde o xampu do cachorro até a prestação do financiamento imobiliário. (Veja as sugestões no quadro ao lado.)

Dados de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas demonstram que os usuários da rede privada de ensino gastam, em média, 23,17% do orçamento familiar com transporte, 11,56% com habitação, 11,41% com alimentação no domicílio, 9,11% com educação, 8,79% com despesas pessoais, 5,33% com roupas e calçados e 5,28% com artigos de residência. Isso demonstra uma enorme "competição" entre o gasto com educação e as demais despesas cotidianas de uma família, destacando que o gasto com educação está apenas em 4º lugar na ordem de gastos (mais informações em [www.fenep.com.br](http://www.fenep.com.br)).

Mudar nossa cultura não é nada fácil, mas nada melhor que um bom diálogo com a família para estabelecer prioridades. Certamente, no momento em que as metas forem atingidas, todo sacrifício terá valido a pena.

Priorize a educação. Resista às tentações cotidianas. Só assim conseguiremos preparar melhor nossos filhos para o futuro.



**ALVARO LUIZ BAID**  
Assessor da área financeira da divisão de Sistemas de Ensino da Editora Positivo  
[abaid@positivo.com.br](mailto:abaid@positivo.com.br)

I. PROJETE TODAS AS SUAS FONTES DE RECEITA PARA UM PERÍODO DE 12 MESES (JANEIRO A DEZEMBRO). OS EXEMPLOS ABAIXO MOSTRAM UMA PREVISÃO PARA OS PRIMEIROS CINCO MESES DO ANO.

RECEITA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO
Salário	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500
Aluguel	850	850	850	850	850
Ferias	1.356	-	-	-	-
13º salário	3.500	-	-	-	-
Outros	-	-	500	-	-

VALORES ESTIMADOS

II. IDENTIFIQUE TODAS AS DESPESAS FIXAS E EVENTUAIS. O EXEMPLO A SEGUIR MOSTRA ALGUMAS DESPESAS MENSAIS DE UMA FAMÍLIA. INCLUA TAMBÉM OS GASTOS COM HABITAÇÃO (ÁGUA, CONDOMÍNIO, TELEFONE, FINANCIAMENTO, ETC.), ITENS DE VESTUÁRIO E DESPESAS EXTRAS, COMO PRESENTES.

DESPESAS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO
<b>ALIMENTAÇÃO</b>					
Facilitadora	70	80	50	70	70
Restaurante	120	120	100	100	100
Supermercado	290	350	200	350	300
<b>EDUCAÇÃO</b>					
Mensalidade	490	490	490	490	490
Mat. didático	80	80	80	80	-
Unifone	120	120	-	-	-
Transporte	200	200	200	200	200
<b>HABITAÇÃO</b>					
Água	85	85	85	85	85
Condomínio	290	290	290	290	290
Financiamento	830	830	830	830	830
Telefone	120	100	80	140	130

VALORES ESTIMADOS

III. FAÇA UM BALANÇO ENTRE RECEITAS X DESPESAS MENSUAIS. PARA UMA MELHOR ESTABILIDADE FINANCEIRA, RESERVE PARTE DA SOBRA DE CADA MÊS PARA A REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS. SE NÃO HOUVER SOBRA, IDENTIFIQUE OS GASTOS QUE PODEM SER REDUZIDOS OU CORTADOS.